

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA

ARQUIVO HISTÓRICO DR. WALDOMIRO BENEDITO DE ABREU

VERBETE: Rio de Janeiro, 05 de fevereiro de 1850. Carta de Antonio Tertuliano dos Santos, comerciante da corte do Rio de Janeiro, dirigida a Francisco Marcondes Homem de Mello, na qual comunica que já fizera, no ano anterior, um pagamento de 248\$970 réis a Francisco José de Mello e Souza, referente a remessa de várias sacas de café pertencentes ao Capitão-mor Francisco Homem de Mello. Trata-se de uma sobrecarta e, como tal, dobrada em formato de envelope, podendo-se perceber os sinais das dobras. A presente lâmina é o verso da sobrecarta, contendo a anotação do destinatário e um selo postal de 60 réis, carimbado com tinta vermelha.

Até meados do século XIX, em quase todos os países, os serviços de correios eram feitos por particulares, detentores de concessões para a exploração do transporte da correspondência. Em 1840, na Inglaterra, foi aprovado um projeto de lei, de autoria de Sir Rowland Hill, que traria profundas modificações naquele antigo sistema. Por esta reforma, o serviço passou a ser privativo do governo e o porte a ser pago adiantadamente. Como decorrência, surgiu o selo postal adesivo, em 6 de maio de 1840, o famoso *Penny Black*. Coube ao Brasil, em 1841, apenas um ano após a reforma inglesa, aprovar a Lei nº 43, que promovia a reforma dos nossos correios e criava o selo adesivo brasileiro. Um ano depois, em 1842, foi aprovada a Lei nº 255, que regulamentava os serviços postais do Império e o uso de selos e, finalmente, em 1º de agosto de 1843, entraram em circulação os primeiros selos brasileiros, denominados *Olho de Boi*. Coube ao Brasil, nas Américas, a primazia de instituir esse sistema que foi sendo, paulatinamente, seguido por todos os países do mundo. (“Novo Dicionário de História do Brasil”, verbete “Selo Postal”, São Paulo, 2ª Ed., 1971). Como os selos Olho de Boi começaram a ser adulterados, sendo limpos e reutilizados, com prejuízos para o erário régio, em 1º de julho de 1844, por sugestão de um funcionário dos Correios, Inspetor da Tesouraria de Sergipe, foram criados os chamados *Inclinados*, em papeis aproveitados da emissão dos *Olho de Boi*, nos valores de 30, 60, e 90 réis. Posteriormente, em 1845, foram emitidos os de 180, 300 e 600 réis, em papel importado, mais fino, que dificultava a sua remoção e posterior aproveitamento ilegal. Por último, em 1846, apareceram os de 10 réis, em papel com pigmentos azuis. O selo que figura nesta prancha é um *Inclinado*, de 60 réis, postado com o carimbo em tinta vermelha do “Correio Geral da Corte”. A sua descoberta, dentre os milhares de documentos do acervo do *Arquivo*, é tanto mais importante quando se sabe que é um *Inclinado* do 3º tipo, descoberto recentemente, ainda não catalogado pela Filatelia. [Apresentamos os nossos agradecimentos aos filatelistas pindenses Prof. Alfredo de Andrade (Una) e Sérgio Emilio C. Escobar Fagundes (SPP nº C 1473), pela importante colaboração que nos foi prestada].

COTA: Pindamonhangaba, AHWBA-PMP-CPO- Ordem, JORF, Cx.093,Doc.015. Transcrição paleográfica: Jurandyr Ferras de Campos.

[Fol.1v]

[No alto do fôlio, atravessado, está um selo de 60 réis, sobre o qual foi batido um carimbo circular vermelho, contendo na parte central a data “6|1850|2” e nas bordas a inscrição “CORREIO GERAL DA [CO]RTE”].

Ilm^o S^r |¹

Francisco Marcondes Homem de Mello²

Pindamonhangaba³

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA

ARQUIVO HISTÓRICO DR. WALDOMIRO BENEDITO DE ABREU



S. M. F.
Francisco Marcendes Homem de Mello

Pindam^{ba}